



EDUCANDOS DA TURMA MULTISSERIADA DO CEJA E O MUNDO UNIVERSITÁRIO – UMA VISITA A UNEMAT

CELANTI¹, Rosângela Esperândio; CABRAL², Fabiana Ferreira; POLIZER³, Bruno Luiz; BOEING⁴, Ademar; TISO⁵, Lucimeire

¹Licenciatura Plena em Pedagogia – FAF, Alta Floresta, MT. e-mail: rosaesperandiocelanti@gmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT.

³Licenciatura Plena em Ciências, FAFIU / Licenciatura Plena Matemática, FAFIMAM, Alta Floresta, MT.

⁴Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UNIEBE, Alta Floresta, MT.

⁵Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UNEMAT, Alta Floresta, MT.

Seção temática: Educação

Resumo: O mundo contemporâneo demanda uma busca constante por novos conhecimentos. Vivemos a era da informação e ainda assim, muitos são privados deste novo mundo e dos avanços da ciência. As turmas multisseriada do 1.º e 2º ano do Ensino Fundamental do CEJA estão incluídas dentre àqueles com elevado conhecimento empírico que não tiveram a oportunidade de experimentar na infância e juventude a vivência com a escola. Assim o objetivo deste trabalho foi ampliar os horizontes desse grupo, visitando a UNEMAT. A princípio em uma sondagem oral os Educandos apresentaram uma visão mítica do ambiente universitário, levando em conta a existência do lugar, no entanto desconhecido. Essa experiência de observação e contato enriquece muito o processo cognitivo e desconstrói a visão de senso comum, despertando no aluno a interação com novos ambientes e a valoração do aprender constante.

Palavras-chave: multisseriada; empírico; cognitivo.

STUDENTS CLASS OF MULTISSERIATE JSCA AND THE WORLD UNIVERSITY - A VISIT TO UNEMAT

Abstract: Today's world demands a constant search for new knowledge. We live in the information age and yet many are deprived of this new world and the science advancement. The multiseriate class of the 1st and 2nd year of elementary school CEJA is included among those with high empirical knowledge, but they have not had the opportunity to experience in childhood and youth the experiencing with the school. Thus This study aimed expand the horizons this group by visiting the UNEMAT. In the beginning by an oral survey the students presented a mythical vision of the university environment, taking into account the existence of the place, however unknown. This experience of observation and contact greatly enriches the cognitive process and deconstructs the commonsense view, awakening in the student the interaction with new environments and the valuation of constant learning.

Keywords: multisseriate; empirical; cognitive.



INTRODUÇÃO

A universidade tem sua base marcada pelo ensino, pesquisa e extensão, sendo a extensão um mecanismo de inserção na sociedade que deve ser entendido como uma via de mão dupla, universidade enquanto sociedade e sociedade enquanto universidade. Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar à comunidade os conhecimentos de que é detentora (BIRCK et al., 2013)

A relação universidade e sociedade são de suma relevância para ambas, na qual há uma produção de conhecimento crítico, reflexivo e comprometido com a comunidade. Um dos espaços em que esta relação ocorre é nas atividades extensionistas (MACHADO, 2013).

Mesmo a universidade sendo presente e atuante em determinado local, inúmeras são as pessoas que não a conhece e menos ainda compreendem sua importância, e que possuem de certa forma uma relação com a mesma. Essa é uma realidade expressa em diversas instituições de ensino. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade e que, por este motivo, deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade incorporando-as à sua prática.

Afirmativamente Botomé (1996) ressalta que as atividades de extensão universitária devem ter caráter educativo e ser considerada parte integrante do ensino e da pesquisa, para que a universidade atinja seus objetivos na produção do conhecimento e torná-lo acessível. A extensão deve ser vista como uma ligação com a classe trabalhadora, que permita um intercâmbio de conhecimentos, no qual a universidade aprenda a partir do saber popular e assessore as populações no sentido de sua emancipação crítica (GURGEL, 1986).

Nesse sentido se faz necessário fortalecer o vínculo enquanto universidade com a sociedade, com um olhar especial a realidade de pessoas que desconhecem sua existência e função. Práticas que envolvam as duas vertentes contribuindo de forma ativa e diminuindo o espaço existente entre Universidade e sociedade.

Levando em consideração a afirmação: A educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987). O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos alunos jovens e adultos de uma turma multisseriada com relação a uma visita realizada na Unemat *campus* Alta Floresta, e descrever a percepção desses sobre o que pensavam e o que pensam atualmente, interagindo com a novidade deste meio, permitindo aos educandos novas possibilidades de aprendizado.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com alunos de uma turma multisseriada do período vespertino do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos Ariosto da Riva, no município de Alta Floresta- MT. Os alunos participaram de uma aula prática de campo com outra turma, porém a pesquisa sobre a percepção dos alunos com relação à Unemat foi realizada apenas com a turma multisseriada, com onze alunos, dentre eles três alunos com deficiência intelectual. A visão da turma segundo a



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

sondagem inicial, antes da visita, foi registrada pela professora para comparações posteriores em sala de aula, da visita em loco na Unemat.

Foi agendada em alguns laboratórios uma breve visita com os alunos, a fim de conhecer os trabalhos desenvolvidos nos mesmo e a linha de pesquisa de cada um. Os alunos foram instruídos com relação aos cuidados e a atenção que deveriam ter, necessários para que a visita fosse produtiva em conhecimento. A atividade contou com a colaboração de professores do CEJA, mestrandos do programa PPGBioAgro, técnicos e bolsistas.

Os laboratórios que receberam a visita foram: Laboratório de Fitotecnia, Laboratório de Microbiologia e Fitotecnia, Laboratório de Ictiologia e coleção científica de peixes, Laboratório de solos, coleção científica do Herbam - Herbário da Amazônia Meridional e Laboratório de zoologia e coleção de herpetofauna, coleção de mamíferos, e coleção de aves e artrópodes. Após a visita em sala de aula em conversa com os alunos, esses relataram a experiência, onde foi possível verificar o entusiasmo pelo novo e a descoberta da importância dos trabalhos realizados na Unemat para a vida do ser humano e do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, pela primeira sondagem, o grupo entendia a Unemat como uma escola que atende jovens estudantes que terminam o ensino médio. Não conheciam sua localização e suas atividades realizadas, sendo esse o primeiro contato para dez alunos. Somente um aluno já havia visitado o local sem a experiência dos laboratórios, por ter um irmão universitário.

Todos se mostraram entusiasmados com a experiência da visita e a cada novidade apresentada nos laboratórios, figura 01. A extensão é uma forma da universidade socializar e democratizar o conhecimento, assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas é difundida pela comunidade (DE MARCHI, 2005).

O primeiro laboratório a ser visitado foi o de Fitotecnia, onde os alunos puderam visualizar e entender a utilidade do mesmo por meio de uma breve atividade de triagem com material previamente coletado. Todos os alunos expressaram que por mais que tivessem contato com a terra e com variedades de plantas, nunca haviam experimentado a prática da separação, observando os detalhes dos materiais coletados e como esses influenciam na qualidade do solo, disseram ainda saber da importância das matas para a conservação do solo, mas não sabiam do prejuízo da pecuária para o mesmo.

O laboratório de Microbiologia foi o segundo, a explicação sobre o ramo de atividade e linha de pesquisa deste foi abordado pela professora responsável pelo mesmo. Os alunos puderam visualizar as placas de petri com culturas de fungos e entenderem a finalidade desses experimentos, que até então eram desconhecidos, sendo entre eles muito forte a cultura do uso de agrotóxicos ou venenos.

A experiência em ver os fungos como um meio para o combate de doenças foi uma grande novidade. Ao observarem as placas perguntavam: “isso cresce como se fosse vivo?” “parece que tá tudo podre?” “como isso pode crescer e acabar com as doenças?”. E a professora além de explicar sobre o assunto, explicou a importância



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

das pesquisas nessa área. Na visão da turma todo tipo de fungo é maléfico para a vida tanto de pessoas, plantas e animais. A visita despertou na turma a consciência de buscar outros meios para o combate de pragas e doenças em seus plantios caseiros, como hortas e plantas medicinais.

O terceiro local de visita foi o laboratório de Ictiologia juntamente com coleção científica de peixes, a apresentação foi ministrada pela professora responsável, alguns alunos tiveram o primeiro contato com uma coleção científica e sua finalidade, a professora destacou a importância dessa coleção e dos estudos oriundos dela para nossa região. Esse laboratório causou grande impacto na turma. A princípio de revolta em ver os peixes nos vidros, depois de admiração pela variedade ali apresentada e confusão por não saber a necessidade da coleção científica.

Após a explanação da professora responsável, todos entenderam a importância do acervo e a visão reduzida ao momento presente se estendeu para o futuro. Alguns questionaram: “o dia que tira daí vai tá tudo podre”, “eles vão desmanchar nessa água dentro do vidro”, “foi tudo pescado?”, “quando vão soltar?”. E a medida que algumas perguntas surgiam a professora prontamente esclarecia as dúvidas, conscientizando o grupo da importância do projeto científico, em resguardar a variedade de peixes da região, para pesquisas futuras. Também questionaram de forma simples o impacto das hidrelétricas na região e entenderam a importância do trabalho realizado pela Unemat. De acordo com Melo Neto (2003), há novas concepções de extensão universitária que seguem na perspectiva da produção do conhecimento, as quais consideram que a relação da universidade com a sociedade deve ser uma via de mão dupla.

O laboratório de solo foi o quarto local a receber a visita dos alunos, o mesmo foi apresentado por uma mestrande e técnico responsável. Neste visualizaram diferentes tipos de solo que no momento estavam expostos na bancada. Acharam interessante porque empiricamente conhecem o solo de duas formas: “terra boa, preta, vermelha ou terra ruim”, “se é terra preta é boa pra planta”, se não é terra preta, meia com areia não presta.” E neste laboratório tiveram a oportunidade de observar outras tonalidades de solo, entendendo que em nossa região existe diferentes tipos de solos com características distintas enquanto cor e textura.

A coleção científica do herbário, foi apresentado por aluna de mestrado e técnico responsável, da mesma forma como na coleção de peixes para todos foi a primeira vez que tiveram contato com o local. As plantas são coletadas feitas exsiccatas e armazenadas nos armários em ambiente devidamente climatizado. Para a maioria dos alunos a novidade estava na forma de preservá-la, dentro de livro. Entre eles é comum realizar esse processo de secagem com folhas medicinais para o preparo de chás caseiros, no entanto ficaram impressionados em saber que essa atividade permitirá que no futuro outras pessoas conheçam essa variedade de plantas que foram assim preservadas. Disseram entender a importância da conservação do meio ambiente e expressaram a admiração por ter pessoas que se preocupam com isso, de forma tão cuidadosa.

O sexto e último local de visita foi o laboratório de Zoologia, o mesmo foi apresentado por bolsista. A coleção científica é proveniente de projetos vinculados a

UHE. Este laboratório como o de peixes foi impactante, porque a maioria conhecia os animais expostos. Muitas perguntas relacionadas a como capturaram, como estão conservados, por que estão secos e duros, se havia a possibilidade de algum fugir? No entanto entenderam desde a visita ao laboratório de peixes a importância de estudos futuros. Aprenderam como é grande a diversidade de animais e insetos na região, mesmo sendo esse um mundo que faz parte da realidade desses alunos, por serem ou terem sido moradores ou trabalhadores de sítios e fazendas.

Para Freire citado por Moura (2006), “todo o conhecimento antes de ser científico foi antes um conhecimento da experiência, pois nenhum conhecimento nasceu sistematizado epistemologicamente”. Neste contexto, a Unemat abrindo suas portas, permite o encontro entre as experiências dos alunos e o conhecimento científico construído pela universidade que pode transformar e contribuir com toda sociedade.



Figura 1. Alunos da escola CEJA _ Ariosto da Riva, em visita aos laboratórios da UNEMAT Campus I. Alta Floresta-MT, 2015.

CONCLUSÕES

As experiências pessoais dos alunos são parte integrante de um currículo construído levando em consideração seus atores principais. Permitir o encontro dessas experiências com o conhecimento científico desenvolvido na universidade amplia a visão das partes inclusive na descoberta do novo, contribuindo com o crescimento de ações sociais e ambientais.

AGRADECIMENTOS

Ao CEJA – Centro de Educação de jovens e adultos -Ariosto da Riva; Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, professores, técnicos e bolsistas responsáveis pelos laboratórios, alunos participantes, docentes envolvidos no trabalho.



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL - Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: Ministério da Educação, p.148, 1997.
- BIRCK, A.J.; FILADELPHO, A.L.; BARCELOS, R.P.; FAVARETTO, L.; NOVASKI, E.; NOVASKI, D.; DRUZIANI, J.; T.PROKOSKI, K.A contribuição do projeto de extensão “o laboratório de anatomia vai até a escola” nas aulas de ciências das escolas estaduais no Município de Palotina-PR. **Revista Ciência Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 5, n. 21, p. 1- 5, 2013.
- BOTOMÉ, P.S. **Pesquisa alienada e ensino alienante o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, EDUCS, EDUFSCAR, 1996. 248 p.
- DE MARCHI, A.C.B.; TESTA, C.D.; COSTA, A.C.R. Um ambiente de comunidade virtual baseado em objetos de aprendizagem para apoiar a aprendizagem em museus. **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 68 p.
- GURGEL, R.M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986. 182 p.
- MACHADO, V.M. A extensão universitária em documentos da Unemat: um conceito a ser construído. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9 n. 2, p. 196-207, 2013.
- MELO NETO, J.F. Extensão Universitária e Produção do conhecimento. **Conceitos**, João Pessoa, v. 1, n. 9, p. 13-17, 2003.
- MOURA, T.M. A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 4. ed. Maceió: Edufal, 2006. 199 p.